



O anglicanismo sob a lupa: história, doutrina e consequências — Uma ruptura histórica, uma ferida espiritual e um chamado para redescobrir a plenitude da verdade | 1

## Introdução: quando uma coroa desafiou um altar

Há momentos na história em que uma única decisão muda não apenas o destino de uma nação, mas também o curso espiritual de milhões de almas. O surgimento do anglicanismo não foi simplesmente o nascimento de uma nova confissão cristã: foi uma fratura de enormes proporções dentro da cristandade ocidental, uma ruptura que misturou poder, paixão, interesses dinásticos e profundas consequências doutrinárias.

Para muitos hoje, o anglicanismo pode parecer apenas uma simples “versão inglesa” do cristianismo, uma tradição respeitável dentro do vasto espectro religioso. Mas por trás dessa aparência de liturgia solene, coros majestosos e estética tradicional, esconde-se uma história complexa de separação de Roma, redefinição doutrinária e uma contínua crise de identidade.

Analisar o anglicanismo a partir de uma perspectiva católica tradicional não implica zombaria nem desprezo por aqueles que vivem sinceramente sua fé dentro dessa comunhão, mas sim um exercício de verdade, caridade e discernimento. Porque a verdadeira caridade não consiste em esconder diferenças doutrinárias, mas em iluminar com clareza o caminho para a plenitude da verdade revelada em Cristo.

Porque, como diz Nosso Senhor:

**“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32).**

---

# I. O nascimento do anglicanismo: quando o problema não foi Lutero, mas Henrique VIII

## 1. A Inglaterra antes da ruptura: profundamente católica

Durante mais de mil anos, a Inglaterra foi uma nação católica. Desde a evangelização de Santo Agostinho de Cantuária no século VI, a Inglaterra floresceu como terra de santos,



O anglicanismo sob a lupa: história, doutrina e consequências — Uma ruptura histórica, uma ferida espiritual e um chamado para redescobrir a plenitude da verdade | 2

mosteiros, mártires e profunda devoção romana. Não por acaso recebeu o título de “Dote de Maria” (*Dowry of Mary*), reflexo de sua consagração especial à Virgem.

Suas catedrais, universidades e estruturas eclesiais estavam plenamente unidas ao Sucessor de Pedro.

## 2. Henrique VIII: o cisma nascido do desejo

A ruptura não começou principalmente por uma disputa teológica, mas por uma questão matrimonial e política.

Henrique VIII, rei da Inglaterra, desejava anular seu casamento com Catarina de Aragão para casar-se com Ana Bolena. Não obtendo do Papa Clemente VII a nulidade que buscava, escolheu uma medida revolucionária:

### **Ato de Supremacia (1534):**

Proclamou-se “Chefe Supremo da Igreja da Inglaterra”.

Esse ato foi uma rebelião aberta contra a autoridade papal.

Inicialmente, não se tratou de uma revolução doutrinal protestante como a de Lutero, mas de uma separação jurisdicional. Contudo, uma vez rompido o vínculo com Roma, abriu-se a porta para transformações teológicas cada vez mais profundas.

---

# II. Do cisma político à transformação doutrinal

## 1. Eduardo VI e a protestantização

Sob o reinado de Eduardo VI, o anglicanismo adotou influências claramente calvinistas e luteranas:

- Rejeição do Sacrifício da Missa.



O anglicanismo sob a lupa: história, doutrina e consequências — Uma ruptura histórica, uma ferida espiritual e um chamado para redescobrir a plenitude da verdade | 3

- Negação prática da transubstanciação.
- Supressão de imagens e devoções.
- Reforma litúrgica com o *Book of Common Prayer*.

## 2. Isabel I e a “Via Media”

Com Isabel I consolidou-se a chamada *Via Media* (“caminho do meio”): nem totalmente católico nem plenamente protestante.

Esse modelo procurava unir:

- Estrutura episcopal católica.
- Teologia reformada.
- Liturgia nacional.

No entanto, esse “caminho do meio” gerou uma tensão interna permanente:

O que realmente é o anglicanismo?

---

## III. A questão doutrinal: o que o anglicanismo realmente ensina?

Aqui surge um de seus problemas mais profundos: sua enorme diversidade interna.

### 1. Os Trinta e Nove Artigos da Religião

Esses formulários doutrinários históricos rejeitam vários elementos essenciais do catolicismo:

- Primado papal.
- Purgatório.
- Culto aos santos e às imagens.
- Doutrina sacrificial da Missa.
- Certos princípios sacramentais.



O anglicanismo sob a lupa: história, doutrina e consequências — Uma ruptura histórica, uma ferida espiritual e um chamado para redescobrir a plenitude da verdade | 4

## 2. Ambiguidade estrutural

Hoje, dentro do anglicanismo coexistem:

- Anglo-católicos (externamente muito próximos de Roma).
- Protestantes evangélicos.
- Liberais teológicos.
- Correntes progressistas.

Isso provoca uma pergunta inevitável:

**Pode uma Igreja sustentar a verdade objetiva se sua doutrina essencial admite contradições internas?**

São Paulo advertiu:

**“Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre” (Hebreus 13:8).**

A verdade revelada não pode ser reinventada de acordo com épocas ou sensibilidades culturais.

---

## IV. A sucessão apostólica e *Apostolicae Curae*

Um dos pontos mais sérios do ponto de vista católico foi a bula *Apostolicae Curae* de Leão XIII (1896), que declarou inválidas as ordens anglicanas.

### Por quê?

Por defeitos em:

- Forma litúrgica.
- Intenção sacramental.
- Ruptura com a compreensão sacrificial do sacerdócio.



O anglicanismo sob a lupa: história, doutrina e consequências — Uma ruptura histórica, uma ferida espiritual e um chamado para redescobrir a plenitude da verdade | 5

Consequentemente, segundo a doutrina católica:

**Os sacerdotes anglicanos não possuem sacerdócio válido em sentido sacramental.**

Isso implica uma consequência enorme:

Sem sacerdócio válido, não há Eucaristia válida como sacrifício sacramental no sentido católico.

E aqui chegamos ao coração do drama:

Não se trata apenas de estruturas ou nomes, mas da Presença Real de Cristo no altar.

---

## **V. O anglicanismo contemporâneo: crise de identidade e adaptação cultural**

### **1. Ordenação feminina**

Muitas comunhões anglicanas aceitam mulheres sacerdotes e bispas.

### **2. Moral sexual**

Diversas províncias aprovaram:

- Bênçãos de uniões homossexuais.
- Casamentos entre pessoas do mesmo sexo.
- Releituras doutriniais sobre sexualidade.

### **3. Fragmentação**

A Comunhão Anglicana vive profundas tensões entre setores conservadores e progressistas.

Isso reflete uma questão central:



O anglicanismo sob a lupa: história, doutrina e consequências — Uma ruptura histórica, uma ferida espiritual e um chamado para redescobrir a plenitude da verdade | 6

Quando uma comunidade eclesial se separa de uma autoridade doutrinal universal, corre o risco de redefinir-se continuamente segundo pressões culturais.

Romanos 12:2 adverte:

**“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente.”**

---

## VI. Existem elementos valiosos no anglicanismo?

Por honestidade intelectual, sim:

- Beleza litúrgica em certos setores.
- Patrimônio musical extraordinário.
- Apreço pela dignidade cerimonial.
- Seriedade bíblica em muitas comunidades.

Mas a beleza estética não garante plenitude doutrinal.

Uma liturgia bela sem plena comunhão sacramental levanta uma questão séria:

É forma sem substância?

A Igreja Católica ensina que a plenitude subsiste onde permanecem:

- Escritura,
- Tradição,
- Magistério,
- Sacramentos válidos,
- Sucessão apostólica em comunhão com Pedro.



O anglicanismo sob a lupa: história, doutrina e consequências — Uma ruptura histórica, uma ferida espiritual e um chamado para redescobrir a plenitude da verdade | 7

## VII. Os Ordinariatos: uma ponte de retorno

Bento XVI, por meio de *Anglicanorum Coetibus* (2009), ofereceu um caminho pastoral extraordinário para anglicanos que desejavam entrar em plena comunhão com Roma, preservando elementos legítimos de seu patrimônio litúrgico.

Isso demonstra uma verdade profundamente católica:

Roma não busca destruir o que é verdadeiro, mas purificá-lo, elevá-lo e conduzi-lo à plenitude.

---

## VIII. Aplicação pastoral: lições para o católico de hoje

### 1. A fé não pode ser subordinada ao poder político

A origem do anglicanismo recorda o perigo de adaptar a verdade à conveniência pessoal.

### 2. A unidade visível importa

Cristo rezou:

**“Para que todos sejam um” (João 17:21).**

A divisão cristã não é trivial; é uma ferida no Corpo visível de Cristo.

### 3. A Tradição protege

Nem toda reforma conduz à renovação; algumas conduzem à perda.



O anglicanismo sob a lupa: história, doutrina e consequências — Uma ruptura histórica, uma ferida espiritual e um chamado para redescobrir a plenitude da verdade | 8

## 4. A caridade exige verdade

Amar nossos irmãos separados implica oração, respeito e testemunho claro.

---

## IX. Reflexão espiritual: o que acontece quando o homem cria uma religião à sua medida?

O drama de muitas rupturas eclesiais pode ser resumido em uma tentação constante:

Adaptar Deus aos nossos desejos, em vez de adaptar nossa vida a Deus.

Henrique VIII procurou remodelar a estrutura espiritual segundo sua vontade pessoal. A história demonstra que quando o poder humano tenta redefinir a verdade divina, as consequências podem atravessar séculos.

---

## X. Conclusão: sob a lupa... e sob a cruz

A análise do anglicanismo não deve alimentar orgulho confessional, mas gratidão e responsabilidade.

Gratidão, porque a fidelidade doutrinal católica não é mérito humano, mas graça.

Responsabilidade, porque ainda hoje muitos dentro do catolicismo podem cair na mesma tentação anglicana:

Ajustar a fé ao espírito do tempo.

A pergunta permanece:

**Seguiremos Cristo como Ele fundou Sua Igreja, ou construiremos versões mais**



O anglicanismo sob a lupa: história, doutrina e consequências — Uma ruptura histórica, uma ferida espiritual e um chamado para redescobrir a plenitude da verdade | 9

### **confortáveis para nossa época?**

A história do anglicanismo é ao mesmo tempo um aviso e um convite:  
A verdade pode ser custosa, mas afastar-se dela custa muito mais.

Porque, no fim, não se trata da Inglaterra, de Henrique VIII ou de Cantuária.

Trata-se de uma questão eterna:

## **Quem tem autoridade para definir a Igreja: Cristo ou o homem?**

E para aquele que escuta humildemente a voz do Evangelho, a resposta ainda ressoa poderosamente desde Cesareia de Filipe:

**“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (Mateus 16:18).**

---

## **Oração final**

Senhor Jesus Cristo, Pastor eterno, guarda a Tua Igreja na verdade, fortalece os fiéis na fidelidade à Tradição apostólica, ilumina aqueles que sinceramente buscam o Teu rosto, e concede que todos os cristãos possam um dia reunir-se na plena unidade da Tua única Igreja. Amém.